

# MEMÓRIAS DE MAGDA SOARES: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

Dalliva Stephani Eloi Paiva  
Departamento de Ciências Sociais – UFRN

## Resumo

Este trabalho é fruto das reflexões construídas no âmbito da pesquisa "Memórias do Brasil: Itinerários e Singularidades da Formação Social, Educativa e Cultural de autores brasileiros", desenvolvida no Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O presente estudo busca explicitar as experiências sociais, culturais e educativas da autora brasileira Magda Soares, pretendendo pontuar, a partir disso, as contribuições que tais vivências oferecem para uma melhor compreensão dessas realidades. A pesquisa está ancorada em estudos bibliográficos, dentre os quais se destaca a autobiografia da autora "Metamemórias – memórias: travessia de uma educadora". O referido trabalho apresentou como resultado preliminar a importância do aproveitamento dessas experiências sócio-educativas como elemento fundamental no processo de formação de sujeitos humanos.

**Palavras-chave:** Magda Soares, experiência sócio-educativa, formação, sujeitos humanos.

## I-INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto das reflexões realizadas no âmbito da pesquisa "Memórias do Brasil. Itinerários e Singularidades da Formação Social, Educativa, Cultural de autores brasileiros", desenvolvida no Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O referido estudo busca compreender a trajetória educacional, social e cultural da autora brasileira Magda Soares, através da sua autobiografia intitulada "Metamemória – memórias. Travessia de uma educadora".

Magda Soares é professora aposentada da Universidade Federal de Minas Gerais. Graduou-se em Letras e possui Doutorado em Educação. Tem experiência na área de Educação com ênfase em Ensino-Aprendizagem. Atuou nos cursos de Letras e Pedagogia e no Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG. Suas atividades docentes e de pesquisa foram realizadas sobre as relações entre linguagem, educação e classe social.

O seu memorial – "Metamemória, memórias. Travessia de uma educadora" – foi escrito para atender as exigências de um edital para o concurso de professor titular. O desejo de ser professora universitária é para Magda Soares uma realização pessoal, pois fora da universidade, ela não poderia se sentir completamente realizada. A universidade, para Magda, é a única instituição da sociedade capitalista que vive a contradição entre crítica e ação, é uma instituição que tem a função de fazer uma crítica social aliada à ação social. Nessas circunstâncias, a educadora não se propõe a fazer uma descrição de sua trajetória, mas fazer uma análise das suas experiências passadas, buscando compreender a ideologia que perpassava cada período da sua vida.

A escolha do livro de Magda Soares se deu por ser tratar de uma narrativa autobiográfica, que possibilita não apenas ao escritor refletir e compreender determinada trajetória, mas que outros sujeitos possam fazer esse mesmo exercício, pois como a própria Magda Soares afirma em seu livro:

Sob os meus dias, parece estar a vivência de toda uma geração que se educou e educou nas últimas cinco décadas. [...] parece que a experiência passada que aí vai contada não me pertence – Convenceram-me de que os dias não são meus, são nossos, e que não só eu aprendi, mas outros poderão aprender deles e com eles. (SOARES, 2001, p. 15-16).

É por isso, que se pode afirmar que Magda é um sujeito que retrata suas próprias experiências, mas que possibilita aos seus leitores compreender uma conjuntura espacial e temporal muita mais ampla: a educação de Minas Gerais e do Brasil, compreendendo os pormenores de cada circunstância. É por isso, que estudar as memórias de Magda tem se tornado tão importante num exercício de ir de encontro ao resgate do passado e contra o desperdício dessas experiências.

A leitura de uma memorial possibilita compreender, ainda, que não estamos numa trajetória única, vivemos numa sociedade e estamos interagindo constantemente uns com os outros. As experiências possibilitam não só que o próprio sujeito da trajetória aprenda, mas os outros que têm contato com ela possam fazer uma reflexão no sentido de aprender mais e contribuir para a própria vivência. É por causa disso, que após analisar aspectos relevantes da trajetória de Magda, será explicitado como a compreensão desse itinerário pode contribuir aos sujeitos.

## **II- OS ASPECTOS SÓCIO-EDUCATIVOS DO MEMORIAL**

O memorial é um gênero que está em moda na atualidade, mas ao escrever um, o autor irá pensar na sua trajetória, tentando compreender "por que fez, para quê fez e como fez" determinadas ações, fazendo uma análise, uma crítica e uma justificativa de seu itinerário. É um exercício de pensar. Deixando que as experiências falem de si.

A concepção de ideologia de Marilena Chauí torna-se importante, porque ela afirma, citando Claude Lefort que “uma das operações fundamentais da ideologia consiste em passar do discurso *de* ao discurso *sobre*”, é nesse sentido que Magda Soares irá escrever sua autobiografia. Magda deixa que as experiências falem de si para poder se compreender (SOARES: 2001). Um exercício de reflexão que apresenta os erros e acertos de sua trajetória, possibilitando um aprendizado para quem o escreve.

O que Magda Soares faz em seu memorial é pensar sobre sua trajetória. Pois o pensamento é um trabalho de reflexão que eleva as experiências à sua inteligibilidade. O pensamento não se cristaliza, ele faz com que as experiências sejam pensadas. É nesse sentido que ela procura entender o que se estava pensando em cada momento, quais idéias e valores a ideologia apresentava em determinada época, além de narrar as práticas de toda sua trajetória, possibilitando que se conheça aspectos muito mais amplos da sociedade brasileira.

Os primeiros anos da educação de Magda Soares se passaram no período da Ditadura Militar. Ela estudou em Colégio Protestante Metodista, criado por missionárias

americanas. A própria autora reconhece que sua formação foi voltada para o individualismo, a responsabilidade individual e liberdade pessoal. Cada indivíduo teria o direito e o dever de ser responsável por suas escolhas, seu próprio itinerário. O modelo pedagógico por ela experimentado dentro dessa instituição era a Escola Nova e representava um estágio avançado do que o Brasil enfrentava nesse período.

A Escola Nova apresentava-se à autora como o ideal de formação. Por causa da trajetória de Magda Soares, percebe-se uma posição de aceitação do modelo que ela recebeu na infância, uma formação não crítica da sociedade, mas a idéia de que a educação deve adaptar o indivíduo à sociedade, é sob essa égide que Magda atravessa todos os seus primeiros anos de estudo universitários.

Magda Soares cursou letras neolatinas no ano de 1950 a 1953. Foi sob o período nacional-desenvolvimentista, onde o modelo político vigente era a democracia liberal pós-Estado Novo que ela recebeu seu ideal de formação. A pauta em discussão era o projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação, enviada ao Congresso Nacional em 1948 (promulgada apenas em 1968). Foi nesse período que o ideal da Escola Nova retoma aos debates, ideais esquecidos durante a Ditadura do Estado Novo (Id, *Ibidem*).

A Escola Nova tomava como função geral do processo educativo o desenvolvimento do individualismo no que diz respeito às capacidades e aptidões dos sujeitos (Filho, 1978). Esse modelo pedagógico tinha forte marca do pragmatismo de Dewey, como enfatiza Magda, visava uma “educação ativa, formação para a vida, ensino fundado na experiência, ênfase à associação entre prática e teoria” (Id, *Ibidem*, p. 53).

A aderência de Magda a essa pedagogia não foi feita de maneira crítica. Ela não conseguia captar a ideologia que perpassava esse modelo pedagógico, e por isso se apresentava como o modelo ideal de formação. Tudo que era apresentado em torno do escola-novismo, era apresentado à Magda como *verdadeiro*.

A fase de amadurecimento intelectual de Magda se dá no período da Ditadura Militar. Nos primeiros anos, ela ainda estava presa a essas concepções que achava absolutamente coerente no que diz respeito à valores e idéias. É por causa dessa concepção quem em 1966 ela escreve no Manual do Professor, do livro “Português através dos textos”, afirmando que a língua é um instrumento essencial para a comunicação, pois somos os únicos animais que nos comunicamos. Assim, a linguagem é utilizada para a construção do eu, do outro, do mundo.

No período da Ditadura Militar, a educação, a escola e o ensino se tornam investimentos: a educação é posta a serviço do desenvolvimento econômico e da integração social. Pela censura trazida pelo Regime Militar, Magda Soares começa a enxergar que a linguagem constitui um elemento de dissimulação das desigualdades sociais, e não uma forma de correção como ela acreditava. Magda, pelo seu amadurecimento, enxerga a linguagem como um meio de repressão, exercício de poder e dominação do outro. Aquela concepção de preparação para a sociedade, vivenciado nos primeiros anos de sua vida, passa a não ser vista como o modelo ideal de formação. A nova pedagogia tem que estar baseada na transformação da sociedade, um transformador da realidade que tem, principalmente, como preocupação a humanização do homem. A adaptação e acomodação do indivíduo à sociedade é um sintoma de desumanização (Id, *Ibidem*).

### **III – A FORMAÇÃO HUMANA E A COMUNICAÇÃO**

A idéia de formação humana geralmente está ligada à educação. É nesse sentido que a educação não pode ser vista como um meio de acomodação do indivíduo, ou seja, de conformação. Ela não pode visar a reprodução, mas a construção. O educador deverá dar formas para que os sujeitos e novos sujeitos se preparem para uma formação que visa construir uma busca por novos caminhos. Não apenas na sala de aula, mas na relação com outros autores sociais. A educação se constitui um investimento que forma humanos nas relações pedagógicas ou nas relações sociais. Possibilitando que se leve o indivíduo à reflexão de sua posição no contexto histórico, fazendo-os consciente de sua posição dominadora frente à sociedade, resistindo à massificação.

Estamos em sociedade e interagimos constantemente uns com os outros. Sabendo a importância da comunicação, o impacto que ela tem sobre o outro, há a necessidade de uma maior consciência na relação com os outros sujeitos. Pode-se aprender com as vitórias e os fracassos de outros indivíduos. É o que Magda Soares se propõe: mostrar que a trajetória não é única, e que através da comunicação podemos aprender com as experiências dos outros indivíduos, a questão está na forma como se utiliza essa linguagem: repressão ou formação?

O ato de comunicar existe porque os atores sociais têm necessidade de expressão e comunicação. E é a forma de se utilizar a comunicação que se está em pauta. Apesar dela ser capaz de trazer uma repressão em cima do outro, como assinalou Magda Soares, ela possibilita que se forme sujeitos mais críticos e conscientes de si.

Numa sociedade, onde os laços sociais estão cada vez mais enfraquecidos, o avanço tecnológico vem contribuindo para isso. Pois parte do tempo de um indivíduo é utilizado para as relações virtuais, não existindo um laço afetivo mais forte. É necessário haver uma relação “real” entre os indivíduos. Como mostra Morin:

Os desenvolvimentos da nossa civilização conduzem a um novo subdesenvolvimento intelectual, a um novo subdesenvolvimento afetivo – os seres não conseguem encontrar a resposta à sua necessidade de comunicação humana, de amor, de comunidade e a um novo subdesenvolvimento moral na degradação da responsabilidade e da solidariedade (MORIN, 1997, p. 143).

Portanto, a comunicação se torna uma necessidade básica do homem social, é através dela que se transmite cultura a um indivíduo: os hábitos, valores, ideais. É nesse sentido que a linguagem se torna produto e instrumento da cultura, variando de acordo com as necessidades dos indivíduos. Ao interagir com outros seres, um influencia o outro e juntos podem mudar a realidade que estão inseridos, possibilitando a construção do eu, do outro, do mundo, como propunha Magda Soares.

#### **IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões construídas nesse trabalho possibilitam visualizar a importância do memorial de Magda Soares como forma de compreender, uma ampla conjuntura espacial e temporal: a educação no Brasil nas últimas cinco décadas. Principalmente, a transição para o período militar que marca profundamente as experiências de Magda. Uma educação que a princípio visava a adaptação do indivíduo

à boa sociedade e que na atualidade só fará sentido se formar indivíduos inquietos que busquem uma nova construção da sociedade.

Não é apenas pela descrição de sua trajetória que Magda traz alguma contribuição para os sujeitos, mas ela possibilita observar a importância da comunicação nas relações humanas. Cujo intuito de utilizá-la deverá visar a formação humana de atores sociais mais críticos, que não prezem pela adaptação e acomodação, mas pela construção do eu, do outro. Uma reflexão acerca da comunicação, linguagem e educação.

## REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Metamemória-memórias: travessia de uma educadora**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 200.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. **O que é ideologia**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense: 1984.

DÍAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MORIN, Edgar & NAIR, Samir. **Uma Política de Civilização**. Portugal: Instituto Piaget, 1997.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. **Introdução ao estudo da escola nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea**. São Paulo: Melhoramentos, 1967.